

## AS ESCOLAS NOTA DEZ DE SOBRAL: EXPERIÊNCIAS EM AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA

*ARAÚJO, Karlane Holanda*

Mestranda em Educação Brasileira, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará – UFC. Ingressou na rede de ensino do Ceará em 2004. Desde 2009 vem exercendo a função de Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio. E-mail: Karlaneufc@gmail.com

*GONZAGA, Antônia Edivaneide de Sousa*

Mestranda em Educação Brasileira, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora do IFPB – Campus Cajazeiras. E-mail: edivaneidesousa2012@gmail.com

*LEITE, Raimundo Hélio*

Doutor em Educação pelo PPGE-FACED-UFC. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-FACED-UFC. Livre Docente pela UFC. E-mail: rhlite@terra.com.br

### RESUMO

O presente artigo objetiva descrever as experiências em avaliação desenvolvidas pelas escolas nota dez de Sobral, no estado do Ceará, destacando as práticas avaliativas que vêm sendo favoráveis à aprendizagem das crianças de 2º ano do ensino fundamental. A pesquisa revelou que a avaliação formativa acontece em três vertentes, a saber: leitura, produção escrita e atividade direcionada, e também que a avaliação somativa é norteada pela matriz de referência das avaliações externas do município e do estado. A intenção é dar continuidade a este estudo, aprofundando o conhecimento das estratégias que permeiam o mérito da excelência das escolas nota dez sobralenses.

**Palavras-chave:** Avaliação formativa. Avaliação somativa. Escolas nota dez.



## ABSTRACT

The present article aims to describe the experiences in evaluation developed by ten schools note in Sobral, state of Ceará, highlighting assessment practices that have been conducive to learning of children from 2nd year of elementary school. The survey found that formative assessment takes place in three areas such as reading, writing production and directed activity, thus the summative evaluation is guided by the reference array of external evaluations of the municipality and the state. The intention is to continue this study, deepening knowledge of strategies that involve the merits of the excellence of the ten *sobralenses* schools note.

**Key-words:** Formative assessment. Summative evaluation. Ten schools note.



## 1 Introdução

O Prêmio Escola Nota Dez, atualmente disciplinado pela Lei estadual de nº15.052, de 06 de dezembro de 2011, configura-se, no cenário da educação cearense, desde o ano de 2009, como uma política de gestão pública que mobiliza os municípios, as escolas e os professores a melhorarem a proficiência estudantil do 2º e 5º anos do ensino fundamental, em língua portuguesa e matemática. A premiação é anual, contempla as 150 escolas com os melhores Índices de Desenvolvimento Escolar (IDE)<sup>1</sup>, e, em igual número, oferece contribuição financeira para as escolas com os mais baixos IDE.

Ao debruçar-se sobre as planilhas de resultados do referido prêmio, mais especificamente, sobre o *rankiamento* dos dados dos Índices de Desenvolvimento Escolar da Alfabetização (IDE – Alfa), identificou-se que o município de Sobral, no período de 2008 a 2013, contou com o maior número de escolas nota dez. As informações, fornecidas pela Secretaria da Educação do Estado (SEDUC), indicaram um total de 57 (cinquenta e sete) vezes em que a rede de ensino sobralense recebeu o benefício da premiação monetária.

Essa incidência de escolas sobralenses agraciadas aguçou a curiosidade e motivou a realização de uma investigação acerca das práticas pedagógicas adotadas pelas escolas nota dez. Acredita-se que, por trás do mérito da excelência educacional, existem questões significativas que merecem ser averiguadas *in loco*, tais como: O que e como essas escolas planejam, ensinam e avaliam para serem consideradas de excelência?; Quais as ações

---

<sup>1</sup> Índice de Desempenho Escolar (IDE): Composto por três elementos, a Proficiência da Escola, convertida para uma escala de 0 a 10, a Taxa de Participação na Avaliação e o Fator de Ajuste para a Universalização do Aprendizado. (CARNEIRO e IRFFI, 2014).



pedagógicas cotidianas dessas escolas que promovem aprendizagens e proficiências desejáveis nas avaliações externas?; Qual o diferencial das escolas nota dez no processo de ensino-aprendizagem para a formação do educando?.

Porém, este artigo não pretende responder a todas essas questões, visto que estão associadas aos três componentes do ato pedagógico (planejamento, execução e avaliação) e mereceria um espaço maior de tempo e rigor científico para tal aprofundamento, uma vez que “A ação educativa não poder ser ‘qualquer ação’, mas a mais consistente para alcançar os objetivos estabelecidos. Não se pode trabalhar por ‘quaisquer’ resultados [...] mas sim pelos melhores resultados possíveis.” (LUCKESI, 2011, p.57).

Nesse sentido, por se tratar de estudo exploratório inicial, optou-se por pesquisar sobre o ato de avaliar, por ser este parte do processo pedagógico que interage e incide nos demais.

Assim, elegeram-se a seguinte questão para nortear o trabalho de pesquisa: Quais as práticas avaliativas implementadas pelas escolas nota dez de Sobral que vêm sendo favoráveis à aprendizagem das crianças de 2º ano e, por conseguinte, refletindo positivamente nos resultados das avaliações externas?

Para desvelá-la, definiu-se como objetivo central da pesquisa identificar e descrever as experiências de avaliação formativa e somativa aplicadas pelas escolas nota dez de Sobral, destacando possíveis práticas de avaliações internas que contribuam para a melhoria da alfabetização escolar.

O presente estudo apoia-se nas ideias, concepções e teorias fundamentadas por epistemólogos e autores conceituados, dentre os quais se destacam Michael Scriven, 1967; Vianna, 2000; Luckesi, 1998; 2002, 2011; Perrenoud, 1999; Hoffmann, 2005; Soares, 2004, entre outros.

A pesquisa foi realizada em duas instituições escolares de Sobral, contempladas mais de uma vez com o Prêmio Es-



cola Nota Dez, sendo uma escola localizada na sede e a outra, no distrito municipal de Caracará, a fim de se obter um maior confronto entre os diferentes contextos. Utilizaram-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com professores e diretores das escolas nota dez.

A composição do texto está organizada da seguinte forma: a primeira parte, intitulada de referencial teórico, apresenta a revisão de literatura acerca das categorias centrais do estudo (avaliação formativa, avaliação somativa e práticas avaliativas no processo de alfabetização); a segunda parte descreve os procedimentos metodológicos adotados no decorrer da pesquisa e, por fim, a terceira parte, que traz os relatos das experiências em avaliação somativa e formativa das escolas nota dez de sobral.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Os Papéis Formativo e Somativo da Avaliação

Scriven, em sua obra *Methodology of Evaluation* (1967), apresentou dois papéis primordiais da prática avaliativa, designando-os como formativo e somativo.

De acordo com as ideias de Scriven (1967), a avaliação formativa ocorre durante a execução de um projeto, programa ou plano. Por ser contínua, essa prática fornece informações sobre o percurso do objeto de implementação que contribuem para (re) orientar o modo de seu desenvolvimento. Scriven mostrou que “[...] ao longo de um projeto a avaliação formativa deve ser uma constante, a fim de que os responsáveis possam, usando as informações, realizar as modificações que se fizerem necessárias.” (VIANNA, 2000, p.86).

Ao aplicar a concepção da avaliação formativa para o contexto escolar, Perrenoud auxilia o entendimento dizendo que



“[...] nenhuma pedagogia, por mais frontal e tradicional que seja, é totalmente indiferente às questões, às respostas, às tentativas e aos erros dos alunos.” (PERRENOUD, 1999, p.89). Com base nas palavras deste autor, é possível afirmar que há espaço para intervenções pedagógicas no meio do trajeto; o professor pode fazer os ajustes didáticos necessários a fim de otimizar as aprendizagens de seus alunos.

A priori, compreende-se que essa regulação voltada para otimização das aprendizagens não se desenvolve por um caminho retilíneo; as curvas no percurso podem ser atalhos necessários e preponderantes para o êxito do aprendizado. Da mesma forma, o tempo da correção não pode ser definido com exatidão, há correções aligeiradas no processo de aprendizagem que tendem a afastar definitivamente o aprendiz do seu objeto de domínio. Além disso, a regulação da aprendizagem a partir da avaliação formativa pode ainda deparar-se com imprevistos que fogem ao alcance da vontade e propósito do professor, do aluno ou dos pais. Pode resultar desse conjunto de fatores, a redefinição de outras trajetórias em função de um novo destino.

Então, o professor que trabalha com a avaliação formativa precisa reconhecer que a regulação da aprendizagem ajuda o aluno a progredir e pode acontecer de várias formas: modificando o ritmo do trabalho, mobilizando novos recursos didáticos, propondo situações desafios, redefinindo outras interações sociais etc., visto que a diversidade dos alunos e das turmas é a única regra presente nas realidades escolares. Enfim, não há razão para

[...] postular uma única maneira de aprender a ler, argumentar, elaborar um texto [...] esse modelo deve ser plural e considerar, no mínimo, a possibilidade de que os mesmos domínios se desenvolvam segundo trajetórias e ritmos diferentes e que englobem habilidades e operações diversas igualmente eficazes. (PERRENOUD, 1999, p.95).



Quanto à avaliação somativa, Scriven (1967) define que esta prática ocorre ao final de um programa de avaliação e fornece elementos para que os seus usuários julguem sua importância, o seu valor, o seu mérito (VIANNA, 2000). Essa prática avaliativa tem como papel determinar até que ponto os objetivos foram cumpridos, ou produzidos os efeitos previstos. Assim, a avaliação somativa se ordena basicamente a julgar se vale a pena manter um programa ou dá-lo por terminado.

No caso da educação escolar, a avaliação somativa visa mensurar o que o aluno aprendeu ao final de uma etapa, e está voltada para aferição do desempenho escolar que, comumente, é verificado através de provas, testes e exames padronizados. Por isso, costuma-se associar avaliação somativa aos resultados finalísticos, nos quais o que foi aprendido representa o produto final.

No Brasil, ainda é comum nas escolas de educação básica o predomínio da pedagogia do exame, uma vez que o sistema de ensino supervaloriza a avaliação somativa e os seus resultados. Em decorrência disso, as provas orientam as práticas pedagógicas, definem os currículos programáticos e disciplinam as condutas dos alunos.

Os dois tipos de avaliações concebidos por Scriven são indispensáveis para a melhoria dos sistemas de ensino e suas escolas. Embora exerçam papéis distintos, são complementares. Portanto, “[...] Não se deve menosprezar a avaliação somativa em benefício da formativa ou vice-versa. Estas duas modalidades são complementares. Trata-se, isto sim, de utilizar uma ou outra forma, de acordo com o contexto e a situação concreta.” (AGUILAR, ANDER-EGG, 1994, p. 43).



## 2.2 Avaliação no Processo de Alfabetização: premissas basilares

A aplicabilidade da avaliação na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, em acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>2</sup> (LDB 9394/96), não pode voltar-se à classificação ou à hierarquização das crianças, como se algumas crianças estivessem aptas e outras não para progredirem em seu processo de formação, mas, sim, contribuir com o desenvolvimento e a evolução; ora, respeitando o já alcançado, ora oferecendo subsídios para melhor planejar o que ainda precisa ser conquistado.

Segundo Ribeiro (2011), os alunos que estão em processo de alfabetização necessitam ter suas habilidades compreendidas, mais do que simplesmente testadas. Nessa direção, é importante o uso da avaliação diagnóstica e formativa para conhecer, acompanhar e subsidiar o ritmo de aprendizagem das crianças, no sentido de identificar os níveis de aquisição ou de domínio, bem como de experimentar diferentes hipóteses para a construção de suas aprendizagens.

É de fundamental importância o atendimento individualizado para que o processo ensino-aprendizagem, nas séries iniciais da educação básica, tenha êxito; atenções particularizadas em relação aos processos avaliativos potencializam o desenvolvimento integral da criança. (HOFFMANN, 2005).

De acordo com Barbosa e Horn (2008), para poder trabalhar com crianças é preciso

---

<sup>2</sup> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em seu Art. 31, inciso I, estabelece que “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (BRASIL, 1996).



aprender sobre **cada uma**, como são, quais suas culturas, como vivem em seu cotidiano, do que brincam, que livros leem e como realizam sua aprendizagem. A partir disso, é preciso entender o que a criança é capaz de fazer [...] sem procurar continuamente classificá-la em uma estrutura predeterminada de expectativas ou normas. (p. 103; grifo nosso).

Por ser a trajetória de aprendizagem pessoal, individual e, portanto, própria, a melhor alternativa para avaliar é o acompanhamento constante – observação sistematizada e cotidiana, porque “[...] cada sujeito tem um percurso pessoal, e o acompanhamento das aprendizagens é a única forma de valorizarmos não apenas o resultado, mas todo o percurso construído pelo grupo e pelo sujeito em seu processo de aprendizagem.” (TEODORO, 2010, p. 32).

Avaliar, no processo de alfabetização, é acompanhar, desvelar o percurso a ser seguido para ir promovendo intervenções adequadas e pertinentes, viabilizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno da criança.

### 3 Metodologia

Este tópico descreve o *locus* da pesquisa, os participantes os instrumentos de coleta utilizados e as análises realizadas.

#### 3.1 População e amostra da pesquisa

A pesquisa de campo realizou-se na cidade de Sobral, Região Noroeste do Ceará, a 230 km da capital Fortaleza. Foram selecionadas duas escolas de ensino fundamental, que já tinham sido contempladas, mais de uma vez, com o Prêmio Escola Nota Dez. Neste estudo, tais escolas estão identificadas por EP1 e EP2. A Escola EP1 fica situada na Av. José Figueiredo de Paula



Pessoa, Nº428, no Bairro Expectativa e a Escola EP2 está localizada na Praça da Matriz, S/N, distrito de Caracará, a 51,2 km da cidade, tendo, ambas, como unidade administrativa, a Secretaria da Educação do Município de Sobral (SMES).

### 3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 2 (dois) representantes do núcleo gestor escolar e 5 (cinco) professoras que atuam nas turmas de 2º ano do ensino fundamental. Os membros do núcleo gestor estão identificados como diretor 1 e diretor 2, da mesma maneira as professoras entrevistadas foram denominados como professora 1, professora 2...até professora 5. Os sujeitos participaram espontaneamente da pesquisa.

### 3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizadas entrevistas abertas e semiestruturadas, por terem roteiro simples a ser seguido e por proporcionarem compreensões ricas das experiências, valores, atitudes e sentimentos das pessoas (MAY, 2004). As entrevistas foram realizadas nas escolas em que os entrevistados trabalham, de forma individualizada e gravadas em áudio.

## 4 Resultados e discussões

Antes de descrever as práticas de avaliação formativa e somativa executadas pelas escolas nota dez de Sobral (EP1 e EP2), faz-se necessário, previamente, apresentar alguns dados sobre o funcionamento e os indicadores educacionais das duas turmas de 2º ano do ensino fundamental pesquisadas.



## 4.1 As Escolas Nota Dez

A EP1 foi contemplada com o Prêmio Escola Nota Dez, SPAECE/Alfa, por três vezes – 2009, 2011 e 2013. Atualmente, a referida escola possui oito turmas de 2º ano do ensino fundamental, assim distribuídas: quatro no turno da manhã e quatro no turno da tarde, com cerca de vinte e seis alunos por turma. As crianças matriculadas estão na faixa etária entre seis e sete anos. A EP1 conta com quatro professoras, cada uma delas é regente de duas salas de aula.

Esta escola, em 2014, atingiu 99% do percentual de seus alunos com padrão de desempenho “desejável”<sup>3</sup> para o processo de alfabetização e alcançou proficiência média<sup>4</sup> em língua portuguesa de 216,2. Ao reportar-se aos dados do padrão de desempenho “desejável” do estado do Ceará, observa-se que a média ficou em 66,9% e a proficiência em língua portuguesa foi de 174,4. Constata-se que o nível do padrão de desempenho “desejável” e de proficiência em língua portuguesa da EP1 está acima da média estadual. Vale salientar também que inexistiu aluno no nível de proficiência não alfabetizado (CEARÁ, 2015).

A EP2 foi agraciada com a premiação nos anos de 2009 e 2012. Esta escola, localizada no distrito de Caracará, no ano vigente oferta apenas uma turma de 2º ano do ensino fundamental, com dezoito alunos matriculados. A sala de aula funciona no período matutino e possui uma professora efetiva.

<sup>3</sup> Os alunos que se encontram no padrão **Desejável** desenvolvem habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram. O que evidencia é a capacidade de interagir com textos de estrutura mais complexa e de temática menos familiar. (CEARÁ, 2015, p.46, grifo nosso).

<sup>4</sup> Aqueles que se encontram no intervalo de **200 a 225 pontos** da Escala de Proficiência ampliam suas estratégias de leitura, quanto às habilidades de identificar o gênero e a finalidade de textos diversos [...]. (IDEM).



No ano de 2014, a EP2 obteve 93,9% dos alunos com padrão de desempenho “desejável” para o processo de alfabetização, e proficiência média em língua portuguesa de 207,8, ficando também acima da média estadual (CEARÁ, 2015).

Mediante os resultados aferidos pelo Sistema Permanente de Avaliação Básica do Estado do Ceará (SPAEBCE/Alfa), as EP1 e EP2 conquistaram, respectivamente, IDE/Alfa 10,0 e 9,8, destacando-se no cenário da educação cearense frente a meta de alfabetizar todos os alunos do 2º ano.

## 4.2 Os Instrumentos de Avaliação Utilizados

As escolas nota dez de Sobral, embora situadas em contextos distintos e bem peculiares, apresentam pontos convergentes referentes ao ato de avaliar. Tais similitudes serão relatadas a seguir.

### 4.2.1 *Formativa*

Os relatos dos entrevistados indicaram que as escolas nota dez de Sobral aplicam avaliação formativa nas turmas de 2º ano do ensino fundamental. Esta avaliação acontece, sistematicamente, em três vertentes – leitura, produção escrita e atividade direcionada.

O ato de avaliar é constante. Periodicamente, as professoras e coordenadoras aferem a leitura dos alunos. Este procedimento ocorre em sala de aula, as professoras seguem a ordem da posição dos alunos nas fileiras para tomada de leitura individual. Além de avaliarem as habilidades de leitura (quantidade de palavras e frases lidas no texto, velocidade, entonação, ritmo e precisão), as professoras fazem três perguntinhas sobre o texto em questão, a fim de verificar a compreensão do que foi lido.



Em depoimentos, as professoras revelaram que esta avaliação de leitura é processual, tem o papel de diagnosticar o nível de fluência de leitura e compreensão textual dos alunos para possíveis intervenções pedagógicas.

Na EPI, a professora explícita que

a gente pega um texto, chama a criança pra ler e vai gravando o tempo dele, a entonação, o ritmo dele. Se ele não erra palavrinhas. E tem a compreensão, as três perguntinhas sobre o texto lido. Isso é semanal, toda semana [...] porque a gente acompanha, é como se fosse um diagnóstico (Professora 4).

Com relação à avaliação da coordenadora, ela chama os alunos pela lista de frequência e faz o diagnóstico de leitura na sala da coordenação ou em espaço reservado para esse fim. Este diagnóstico é registrado em formulário de observação de leitura. A coordenadora preenche a planilha atestando o nível de leitura dos alunos para que a professora regente da turma faça as mediações de acordo com as necessidades individuais.

Segundo a professora da EPI, a coordenadora escolar

tem um formulário para preencher sobre o nível da leitura de cada aluno. Tem um texto, aí na planilha, ela avalia se o aluno lê texto, frase. Além disso, ele tem que ter fluência, tem que ler com expressão, ler aquela leitura bonita mesmo. E vê a velocidade, o tempo que o aluno lê o texto, **porque tudo isso que ela faz é conforme a avaliação da prefeitura, porque os meninos vão ter que passar pela avaliação da prefeitura.** Vê a velocidade, a compreensão, responder perguntinhas sobre o texto. Depois que o aluno lê, ela faz perguntinhas pra ver a compreensão da criança. Ela vai ver a questão da precisão da leitura, dos erros, as palavras erradas que a criança falou. Essa é a avaliação de leitura. (Professora 3, grifo nosso)

Quanto à avaliação formativa da produção escrita, esta procede quinzenalmente, quando as crianças são direcionadas a



produzirem textos a partir de gravuras acerca dos gêneros textuais (bilhete, carta, convite, receitas, etc.) apropriados ao processo de alfabetização. As professoras e/ou as coordenadoras corrigem, através de uma chave de correção que avalia a paragrafação, pontuação, ortografia, coerência e coesão. Esta atividade avaliativa também se realiza individualmente, possibilitando à professora identificar as dificuldades de cada criança e promover intervenções para melhoria das habilidades de escrita. Por essa razão é que ela afirma

E na escrita, eu faço uma produção com gravuras, aí depois eu corrijo em cima de uma chave de correção e vejo em que em nível o aluno está [...] Pontuação, começa com parágrafo, porque é uma produção, tem que ter coerência, coesão [...] cada um desses critérios valem dois pontos e ao final tem que ser vinte pontos. São dez itens, cada um vale dois pontos. Esses itens a diretora passou pra mim, eu acho que foi orientação da Secretaria Municipal de Educação. (Professora 5).

A terceira vertente de avaliação formativa é a atividade direcionada aos descritores do SPAECE/Alfa. Esta avaliação é chamada de diagnóstica e conta com questões que avaliam habilidades indicadas pelos descritores da matriz de referência. A ordenação escolar é responsável por elaborar este instrumental, bem como apresentar e discutir os resultados com as professoras das respectivas turmas, elencando os descritores de maior dificuldade a serem trabalhados.

Conforme a professora da EP1, o processo de avaliação formativa conta ainda com “o diagnóstico”, que a coordenadora define como “**vamos ver como os meninos estão**. Pra ver o que eles estão errando e a gente focar mais.” (Professora1, grifo nosso).

Nesta atividade diagnóstica, complementa outra professora da EP1



a gente trabalha só com as questões que as crianças têm mais dificuldades. Aquelas que elas já sabem, não têm tanta dificuldade, a gente aborda, não deixa de revisar, mas só o enfoque maior é as questões que eles têm mais dificuldades[...]. Cada um olha, vê no diagnóstico o descritor que tem mais erro, que as crianças têm mais dificuldade, aí, em cima daquele erro, em cima daquela questão, a gente planeja e faz a atividade. (Professora 2).

Diante das práticas avaliativas descritas, constata-se que as escolas nota dez de Sobral utilizam diversas estratégias para acompanhar o processo de alfabetização das crianças de 2º ano. Por empreenderem formas diferenciadas de avaliação formativa, as escolas EP1 e EP2 promovem, ora a especificidade dos processos de alfabetização e de letramento, ora a integração desses dois processos da aprendizagem da língua escrita. Foi possível perceber, também, que tais escolas, através das avaliações formativas, acompanham diariamente a evolução da aprendizagem de seus alunos, buscando conhecer os níveis de domínio das habilidades de leitura e escrita a fim de superar as dificuldades encontradas.

#### *4.2.2 Somativa*

As escolas nota dez de Sobral, conhecidas como escolas de excelência, em decorrência dos resultados nas avaliações externas municipais e estaduais, têm experiências em avaliação somativa que as distinguem das escolas de outros municípios. A rede de ensino sobralense aplica, sistematicamente, a cada semestre, a avaliação externa municipal. Esta avaliação é voltada para os alunos da Educação Infantil, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA. As provas são de língua portuguesa (24 questões), produção textual e matemática (24 questões). Além disso, os alunos do 1º e 2º anos são submeti-



dos, também, a uma avaliação de leitura oral, que é gravada para identificar os elementos de fluência.

Frente a esta peculiaridade, as EP1 e EP2 praticam, mensalmente ou bimestralmente, avaliações nos moldes da avaliação externa municipal. As escolas nota dez simulam, em suas provas, questões com os descritores da matriz de referência do SPAECE/Alfa, que é a mesma utilizada na produção das avaliações municipais. Simulam, ainda, o procedimento de aplicação do teste, visto que nos dias do evento, as professoras fiscalizam o exame em outras salas de aula que não sejam de sua regência e também não fazem a correção das provas de suas turmas. Para ilustrar este relato, a professora da EP1 ressalta:

Trabalhamos muito para a avaliação do meio do ano, que é a externa mesmo da prefeitura. [...] além da prova da prefeitura tem a do SPAECE [...] **a gente trabalha muita prova, muita prova mesmo [...] Às vezes, a gente já bota os conteúdos, porque a gente já sabe o que é cobrado, aí já joga [...] O conteúdo cobrado, a gente já trabalha em cima deles.** (Professora 1; grifo nosso).

De acordo com os depoimentos das professoras e diretores, tanto a avaliação interna somativa como a avaliação externa municipal servem para regular o processo de alfabetização das crianças, pois os resultados são devolvidos para os professores, a fim de regularem os desníveis identificados nas turmas.

No entanto, as falas dos entrevistados desvelam que os aspectos finalísticos estão presentes ao modelar as avaliações internas de acordo com o padrão das avaliações externas, ao direcionar os currículos a serem trabalhados, ao reforçar os rituais no momento das provas e ao disciplinar as condutas dos alunos. Inclusive, situações de reforço comportamental buscam condicionar as crianças a atingirem as metas de alfabetização escolar, como afirmou a professora da EP1: “eu faço assim: coloco uma



arvorezinha com o nome deles. As crianças que vão melhorando vão subindo na árvore.” (Professora 4).

## 5 Considerações finais

Como a densidade amostral não permite emitir uma conclusão sólida, finaliza-se este relato destacando alguns pontos importantes das experiências em avaliação formativa e somativa das escolas nota dez de Sobral.

Ao confrontar os depoimentos das EP1 e EP2, observa-se que há uma confluência das ações pedagógicas, principalmente as referentes ao componente de avaliação. A rede de ensino sobralense parece direcionar, monitorar e acompanhar os procedimentos de avaliação interna adotados pelas escolas, criando, assim, certa unidade das práticas avaliativas. Esta unidade é norteada pela matriz de referência das avaliações externas do próprio município e do estado, o que, conseqüentemente, leva as avaliações somativa e formativa das escolas premiadas de Sobral serem modeladas para aferir as proficiências de leitura e escrita.

Além disso, os relatos indicaram que existe uma preocupação com o acompanhamento do processo de alfabetização, visto que as avaliações são contínuas, ocorrem por meios ora específicos (alfabetização), ora simultâneos (letramento), e buscam promover uma regulação da aprendizagem. Essas práticas, quando somadas às atividades avaliativas individualizadas, tendem a potencializar o desenvolvimento cognitivo das crianças, e, por conseguinte, melhorar o aprendizado dos alunos.

## Referências

AGUILAR, Maria José. ANDER-EGG, Ezequiel. *Avaliação de serviços e programas sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.



BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos Pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. *Lei nº 9.394*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 26 de dezembro de 1996.

CEARÁ. Língua Portuguesa – 2º ano do Ensino fundamental: SPAECE-Alfa-2013. *Boletim Pedagógico*. Disponível em: <<http://www.spaece.caedufff.net/wp-content/uploads/2015/03/SPAECE-ALFA-RP-LP-2EF-WEB.pdf>> Acesso em julho de 2015.

HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem: componentes do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Art-med, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIBEIRO, Ana Paula. *A Avaliação diagnóstica da alfabetização norteando os caminhos para o êxito do processo de alfabetizar crianças*. UFC: Fortaleza, 2011.

VIANNA, Heraldo Marelím. *Avaliação Educacional. Teoria-Planejamento-Modelos*. São Paulo: IBRASA, 2000.

